

Maria Nádia Alencar Lima
Vanessa Mayara Souza Pamplona
Alessandra Epifanio Rodrigues
(Organizadoras)



A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

Maria Nádia Alencar Lima
Vanessa Mayara Souza Pamplona
Alessandra Epifanio Rodrigues
(Organizadoras)



A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Maria Nádia Alencar Lima
Vanessa Mayara Souza Pamplona
Alessandra Epifanio Rodrigues

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D583 A dinâmica das práticas pedagógicas na universidade / Organizadoras Maria Nádia Alencar Lima, Vanessa Mayara Souza Pamplona, Alessandra Epifanio Rodrigues. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-518-1

DOI 10.22533/at.ed.181200511

1. Ensino Superior. 2. Aprendizagem. 3. Metodologia. I. Lima, Maria Nádia Alencar (Organizadora). II. Pamplona, Vanessa Mayara Souza (Organizadora). III. Rodrigues, Alessandra Epifanio (Organizadora) Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Realização



Apoio



AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Universidade Federal Rural da Amazônia, por meio da Pró-reitoria de Ensino na execução do projeto que resultou este livro, e aos alunos e professores que confiaram no nosso trabalho e se colocaram a disposição para participar do estudo.

APRESENTAÇÃO

A difusão do ensino receptivo fundamentado essencialmente na transmissão de conhecimentos de cunho meramente tradicional continua fortalecida pela ação de alguns professores que apesar de estarem inseridos na sociedade contemporânea, ainda se deleitam na prática educativa tradicionalista. E as metodologias tradicionais são desestimuladoras e não alcançam suas expectativas nem o discurso que aponta para o circuito do século atual de que ensinar pressupõe compreender a complexidade humana.

Atualmente no cenário educacional a abordagem tradicional que recheia a prática educativa se apresenta sob diferentes formas, até mesmo velada de atividades recreativas que parecem ser democráticas, mas na realidade estão sob a intencionalidade do controle e do objeto traçado para o professor e não para o aluno.

O livro, aqui apresentado, tem como objetivo mostrar a percepção de alunos e professores sobre como estão sendo impulsionadas as práticas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem na universidade, e além de obter subsídios teórico-metodológicos que permitam fazer mudanças na atividade educativa, quando assim for necessária, como uma proposta de uma intervenção com diretrizes pedagógicas e metodológicas que sejam capazes de promover melhorias nas situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, para o desenvolvimento de uma educação ética e comprometida com as questões de nosso tempo.

Nosso desejo é que os leitores deste livro possam refletir sobre o tema abordado, e caso achem necessário, realizem mudanças positivas no ambiente acadêmico.

Os autores

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NAS UNIVERSIDADES

Maria Nádía Alencar Lima
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005111

CAPÍTULO 2 8

FASES DA PESQUISA

Maria Nádía Alencar Lima
Bárbara Rodrigues de Quadros
Josilene do Nascimento Gomes
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005112

CAPÍTULO 3 17

CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Wenderson da Silva Rodrigues
Sara Souza de Jesus de Oliveira
Maria Nádía Alencar Lima
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005113

CAPÍTULO 4 28

CAMINHOS PEDAGÓGICOS NA UNIVERSIDADE: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira
Bruna Nascimento Vicenzott
Alaire Franco Tavares
Maria Nádía Alencar Lima
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005114

CAPÍTULO 5 39

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR

Alessandra Epifanio Rodrigues
Maria Nádía Alencar Lima

Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.1812005115

APÊNDICES.....	49
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	58
SOBRE OS AUTORES	59

CAPÍTULO 2

FASES DA PESQUISA

Maria Nádia Alencar Lima
Bárbara Rodrigues de Quadros
Josilene do Nascimento Gomes
Alessandra Epifanio Rodrigues
Vanessa Mayara Souza Pamplona

ELABORAÇÃO E CADASTRO DO PROJETO

A característica histórica e cultural da vocação agrária que permeia a UFRA *campus* Paragominas e seu entorno poderia ser ampliada a partir da abertura de uma janela para introduzir a didática e sua dinâmica como mais uma ferramenta de mobilização dos conteúdos curriculares por meio de um projeto de pesquisa dinâmico, que visualizasse também a perspectiva da introdução no *campus* de cursos da área de humanas e que sendo assim o lineamento da ação poderia ser dinâmica no sentido de percorrer e pormenorizar quantas vezes fossem necessárias para alcançar a precisão dos objetivos propostos no estudo.

Neste contexto, o presente estudo faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Intervenção pedagógica: didática trilha metodológica”, cadastrado sob o número 072017-806 na Pró-reitoria de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (PROPED) da UFRA, coordenado pela pedagoga Maria Nádia Alencar Lima da UFRA *campus* Paragominas, com o objetivo de coletar informações com base na opinião dos alunos e professores para contribuir na criação de um plano de trabalho cujo maior objetivo é a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, e

desenvolvimento de uma educação ética e comprometida com as questões de nosso tempo. Além de instrumentalizar por meio de oficinas pedagógicas profissionais da educação superior para o manejo adequado de situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem.

As ideias norteadoras foram se agrupando e imprimindo a pauta do projeto, agregando as concepções de cunho pedagógicos de modo a formular cada etapa considerando como questão orientadora do planejamento, primeiramente os resultados da avaliação de desempenho dos professores pelos alunos disponível no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) aos alunos da UFRA durante o período de matrícula *online* em cada semestre letivo, os quais serviram de inspiração e indicadores para a produção dos questionários que foram elaborados como instrumento de coleta tanto para os professores quanto para os alunos.

PLANEJAMENTO DA PESQUISA

Por se tratar de um estudo coletivo e participativo o planejamento em sua fase mais concreta buscou embasamento em autores como Dalmás (2008, p. 30) que afirma que “o planejamento é uma resposta a três perguntas básicas: o que se quer alcançar? (utopia); a que distância se está do que se quer alcançar? (diagnóstico); o que será feito para diminuir a distância? (programação) ”.

Planejamento é um processo que se preocupa com 'para onde ir' e 'quais as maneiras adequadas de chegar lá', tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do indivíduo (COROACY, 1972, p. 79).

A elaboração do planejamento para a pesquisa é fundamental para identificar o tema e as etapas a serem desenvolvidas, considerando as literaturas já existentes sobre o assunto, objeto de estudo. Segundo Dalmás (2008, p. 27) deve ser um processo participativo de “intercâmbio de vivências, experiências, interações, diálogo entre os participantes”, por isso existe a necessidade de oferecer treinamento prévio para todos os membros da equipe sobre as atividades gerais da pesquisa e mostrar como seria desenvolvida a fim de ordenar as ideias fruto do trabalho e da reflexão do grupo, deve-se ainda agrupar os dados de modo coerente, escolher o método de abordagem para a pesquisa que melhor se adequasse para a sistematização do projeto com fins teóricos e práticos e que fosse possível chegar no objetivo geral.

Severino (2016, p. 128) afirma que “os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo”, sendo esta uma etapa fundamental para depreender as informações necessárias para a construção coerente do roteiro de pesquisa com baixo erro, pois o erro faz parte do processo de aprendizagem, mas sem que se perca de vista os indicadores iniciais, bases para a realização do conjunto das ações pensadas em grupo, pois:

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de evento, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço da reflexão do pesquisador para dar sentido ao material obtido e analisado (GATTI, 2004, p. 13).

É no ato de planejar que se identifica os cuidados e o que e quais procedimentos são possíveis de executar durante as fases da pesquisa e sua operacionalização de campo, se existe uma vasta bibliografia que trata do assunto fonte de inquietação, o tamanho da amostra, os critérios e parâmetros, orientadores para a produção do questionário, o programa que pode melhor atender aos interesses específicos da pesquisa e que seja capaz de viabilizar as análises estatísticas.

Pelo o que se reflete o planejamento, de acordo com Libâneo (2013, p. 246), sua ação “não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle [...]”, é bem mais que instrumento de coleta, pois durante sua produção é também o momento em que o pesquisador se propõe a estruturá-lo por meio de objetivos definidos, é neste momento que se determina a quantidade de participantes que devem ser estudados e dar ênfase ao quesito ética, que envolve a obtenção da aprovação para os potenciais sujeitos participantes do trabalho científico e sobretudo pensar na forma de avaliar os resultados da pesquisa, como salienta Dalmás (2008, p. 74), “a avaliação é parte integrante do processo de planejamento, devendo envolver, ativamente, os participantes”, sendo necessária para a compreensão dos resultados e finalidades que a pesquisa deseja atingir.

A avaliação do planejamento se propõe a corrigir rumos e orientar as ações traçadas para que não se dissolvam no caminho, ela serve conforme Galliano (1986, p. 26), para “analisar um fato, o conhecimento científico não apenas tratar de explicá-lo, mas também busca descobrir suas relações com outros fatos e explicá-los”, sendo, portanto, etapa essencial para identificar as falhas e as dificuldades e buscar alinhar as ações com ênfase em procedimentos técnicos e didático-metodológicos bem elucidados agregando significados comuns e diferentes, e, segundo Luckesi (2018, p. 135), “acresça-se, no caso da avaliação, a definição do padrão de qualidade aceitável para a realidade investigada”.

Nesta ótica, as fases do planejamento como a preparação, acompanhamento e revisão de todo o seu percurso devem servir para alcançar os objetivos máximos do estudo, tendo a maior importância em relação as demais etapas que devem compor o projeto, porque deve provocar modificações na instituição de ensino superior em que envolve, entre seu passo a passo, a avaliação para o replanejar das ações quando houver necessidade e buscar atingir tanto a eficiência, quanto a eficácia diante dos procedimentos que conduzem ou norteiam a pesquisa.

A pesquisa foi idealizada e desenvolvida com base nas seguintes etapas: 1) identificação do objetivo-problema a ser estudado por meio da opinião dos alunos e professores na ideia de construir um plano de trabalho com uma visão pedagógica, na UFRA *campus* Paragominas, com atenção ao plano de intenção da instituição; 2) elaboração das hipóteses a serem investigadas; 3) elaboração de dois questionários, em que um foi aplicado aos alunos e outro aos professores; 4) aplicação dos questionários; 5) tabulação e análise dos dados e 6) desenvolvimento da teoria com base nos resultados alcançados.

De modo geral, a pesquisa foi idealizada e estruturada a partir do plano de intenção da UFRA, que objetiva discutir elementos didático pedagógicos que possibilitem a alteração dos rumos que a educação superior deve percorrer no sentido de mudar histórias e superar paradigmas que já não conversam com a realidade universitária do país, pois segundo Gandin (1983, p. 26) “para um plano educacional é imprescindível a compreensão sócio-econômico-político-cultural do momento, porque é dentro deste todo que se integra a educação”.

ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

O planejamento ocorreu também nos moldes apresentados por Gil (2010, p. 17) em que o autor afirma que “[...] a pesquisa se desenvolve por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”. No processo de elaboração dos questionários colocou-se na vitrine a ação pedagógica para efeito de melhor orientar o processo de organização do binômio ensino e aprendizagem, uma vez que é o pedagogo o especialista em educação que deve coadjuvar as questões históricas, culturais e sociais as quais o aluno está inserido e congregando o aprendizado em qualquer nível ou modalidade de ensino, por essa ótica todas as variáveis da pesquisa foram traçadas com bases na realidade vivenciada pelos atores acadêmicos de modo intencional.

Tomanik (2004, p. 219) argumenta que “a realidade é sempre mais complexa do que podemos perceber, por isso existe a pesquisa. Ela é sempre diferente do que gostaríamos

que fosse; por isso tentamos modificá-la”, evidentemente que ao consubstanciar todas as respostas fornecidas e correlaciona-las as linguagens bilaterais entre professor e aluno e vice-versa, buscou-se descobrir janelas que fossem capazes de iluminar as ideias dos entrevistados na pesquisa e ascender rumo às modificações necessárias para fomentar, ampliar e/ou potencializar as expectativas educacionais no ensino superior.

Contudo, o conjunto de ações e ideias despontaram para o planejamento articulado com intenções e experiências em busca de fomentar novas e boas práticas pedagógicas e para isso os sujeitos do processo devem, segundo Machado (1997, p. 35), “[...] transcender essa expectativa e espreitar as diferentes possibilidades por meio da visão e do sentir do outro”. Isto porque não tem como pensar a docência dissociada da discência nem o contrário, pois ambas são interdependentes, correlacionadas e complementares.

Certamente que não há como desenvolver uma pesquisa sem pensar na natureza do estudo para quem vai interessar, para que vai servir e o propósito dos seus resultados que deve vir à frente das vaidades individuais, a final de contas a discência e a pesquisa são indicotomizáveis e por isso mesmo devem ter suas leituras paralelas e interdisciplinares, pois conforme Gandin (1983, p. 18) “planejar é implantar um processo de intervenção na realidade”, constatando a correlação necessária e as mudanças que devam ser realizadas para a melhoria da qualidade de ensino.

A visão dicotomista que ainda se faz hoje no ensino superior e que discorre em que o lugar do aluno e o lugar do professor são espaços diferentes e desiguais que precisa ser problematizada até que os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem entendam, e entendendo possam ampliar a compreensão pontuada por Freire (2018, p.68), de que “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo ensina” e nesse sentido entre as variáveis que orientaram este estudo e que buscaram problematizar tal premissa está a seguinte questão que desencadeou para outras:

Como é construída ou pensada a dinâmica da relação interpessoal com o aluno?

Essa abordagem direta feita aos professores levou a outros questionamentos interligados aos que fazem os professores que buscam conhecer a partir da relação de respeito aos pontos de vistas diferentes dos seus, incentivo ao compartilhamento de experiências e a novas discussões, livre acesso aos alunos, sobre variações do tom e velocidade de voz ao abordar o aluno, assim como saber se promovem um bom clima na sala de aula.

As arguições são pertinentes a real situação do campo universitário e durante a elaboração das perguntas na construção dos questionários em nenhum momento buscou-se investigar a competência do professor, nem tornar diminuta o campo científico e sua autonomia, mas sim levar à universidade a reflexão e debate sobre as diversas mazelas que circundam o espaço da discência e que precisam ser encarados, além de mostrar a necessidade de ações pedagógicas que repercutam na boa formação dos alunos, pois:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2018, p. 30-31).

A esse respeito em que as características de ensinar para anunciar se revelam também como eixos norteadores para a ação professor, fundamentada nas boas práticas pedagógicas, as quais indagam sobre o que se encontrar ou reconhecer como processo de transformação, mudança e superação das práticas meramente tradicionais que sobrevivem ainda hoje mobilizando o binômio ensino e aprendizagem não contemplando mais as realidades exigidas pelo mercado de trabalho que requer um profissional mais comunicativo das novidades teóricas, práticas e humanas, aberto as novas propostas globais que visem a sobrelevação de competências e habilidades mecanizadas.

Para que não fossem realizadas constatações equivocadas, buscou-se também dentro da elaboração do questionário a isenção da função de professor e pedagogo para evitar, de acordo com Gil (2009, p. 10), “[...] contaminações de análises e interpretações, fruto de impressões e juízos de valores do profissional, que, circunstancialmente, desenvolve em seu local de trabalho uma pesquisa científica que objetiva a compreensão e solução de um problema restrito”, pelo menos em termos de perspectiva não alterar a realidade para que se pudesse produzir novos conhecimentos sendo a subjetividade da ação de planejar a pesquisa algo considerado fundamental.

No contexto desta compreensão se buscou alcançar informações que também fossem capazes de apontar indicadores de que de fato há a necessidade da intervenção pedagógica com o intuito de promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, de modo que os pontos discutidos por alunos e professores pudessem ser articulados, trabalhados sob uma ótica mais voltada para as questões do nosso tempo com o comprometimento ético exigido nas relações humanas por meio das dimensões qualitativa e quantitativa que emergem da reflexão teórica do percurso organizado no planejamento participativo e fruto de um trabalho e da reflexão do grupo que envolveu a pedagoga, professores e alunos da UFRA, *campus* Paragominas.

AMOSTRAGEM

A população alvo da pesquisa foram os alunos matriculados nos cursos de graduação e os professores da UFRA, *campus* Paragominas. Para a obtenção do tamanho amostral para a pesquisa com os alunos foi utilizada a técnica de amostragem aleatória estratificada, com o nível de significância $\alpha=5\%$, em que a amostra de alunos foi estratificada por curso e turma, com base na quantidade de alunos matriculados no 1º semestre letivo de 2017, que compreendeu o período de junho a setembro de 2017, pois o calendário acadêmico da instituição no referido momento estava irregular.

A amostra foi composta por 240 alunos, sendo 90 alunos do curso de Bacharelado em Agronomia, 72 de Bacharelado Engenharia Florestal, 56 de Bacharelado em Zootecnia, destaca-se que as aulas destes cursos ocorrem nos turnos da manhã e da tarde, e 22 alunos do curso noturno de Bacharelado em Administração. Em relação aos professores, o objetivo inicial da pesquisa foi aplicar o questionário à população de professores efetivos, no entanto não foi possível, pois alguns professores não mostraram interesse em participar da pesquisa, desta forma a amostra foi formada por 36 professores. Entre os elementos constitutivos da pesquisa pensou-se também em como as ideias pedagógicas apresentadas de forma coerentes e fundamentadas nos teóricos afins, porém entrelaçadas

em um paradoxo de um universo até então essencialmente enraizado pelas abordagens tradicionais, poderiam atingir ou ao menos se aproximar dos professores e de suas práticas educativas.

TREINAMENTO DA EQUIPE

A pesquisa de campo foi realizada pelas professoras, pedagoga e alunos integrantes do Grupo de Estudos e Pesquisas em Estatística Aplicada (GEPEA) da UFRA, *campus* Paragominas. Antes da aplicação do questionário a equipe recebeu um treinamento da pedagoga coordenadora do projeto.

No treinamento, inicialmente, foi realizada uma explanação sobre o projeto idealizador da pesquisa com objetivo de destacar a importância da pesquisa para a instituição. Posteriormente, a equipe fez uma leitura detalhada dos questionários para que eventuais dúvidas fossem sanadas em relação às perguntas.

Em seguida, foi feita uma simulação sobre a abordagem dos entrevistados. Neste momento, a equipe decidiu que a pesquisa com os alunos seria realizada pela pedagoga coordenadora do projeto juntamente com os alunos do grupo de pesquisa durante os intervalos de aula, enquanto que a pesquisa com os professores seria realizada pela pedagoga juntamente com as professoras colaboradoras do projeto.

PESQUISA PILOTO

Com o objetivo de testar a eficácia do questionário para a coleta de dados e a metodologia de aplicação no que se refere ao seu conteúdo, estrutura e linguagem, foi realizada uma pesquisa piloto, isto é, um pré-teste do questionário, que possibilitou identificar possíveis problemas lógicos nas questões, bem como questões de difícil compreensão para os alunos e professores entrevistados, assim como problemas com a metodologia e o tempo médio viável de aplicação (GIL, 2008).

Após a pesquisa piloto foram padronizadas técnicas para a abordagem e condução da aplicação dos questionários.

EXECUÇÃO DA PESQUISA

O questionário foi aplicado aos alunos (Apêndice B) durante os intervalos de aula, ao entrar em cada turma (sala de aula) a equipe se apresentava individualmente e, antes da aplicação do questionário, a coordenadora do projeto explicava aos alunos os objetivos da pesquisa e a importância da mesma para instituição. Posteriormente, a equipe perguntava aos alunos quem tinha interesse em participar, com base no tamanho amostral.

Em relação à pesquisa com os professores, para diminuir a distância do que estava-se pleiteando, foi feita uma visita nos gabinetes coletivos dos professores, fazendo uma prévia apresentação do projeto de pesquisa, com o objetivo de esclarecer qualquer dúvida, visando a adesão da participação dos mesmos no preenchimento do questionário

(Apêndice A).

Durante a aplicação do questionário foram considerados os seguintes critérios para os alunos e professores pesquisados: preservação do anonimato; autoaplicação do questionário; cada questionário foi respondido individualmente, isto é, não foi permitido o preenchimento em equipe.

Os questionários respondidos foram revisados antes da tabulação dos dados, com objetivo de identificar possíveis erros de preenchimento de questões, como questões não respondidas ou respostas não claras, com o intuito de possíveis correções e quando necessário foi realizado a substituição, isto é, um novo questionário foi aplicado.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por meio dos questionários respondidos, foram transferidos para o aplicativo Google Forms para facilitar a construção/organização do banco de dados, posteriormente as respostas foram exportadas para uma planilha do WPS Office, onde foi realizada a análise exploratória de dados, com o objetivo de resumir em tabelas e gráficos a opinião dos alunos e professores, a fim de articular as dimensões qualitativa e quantitativa provenientes da reflexão teórica integrada da pesquisa.

A partir dos resultados obtidos na pesquisa de campo, serão planejadas oficinas pedagógicas, tendo como o público alvo professores e alunos, que possibilitem inserir no cotidiano das salas de aula, possibilidades de procedimentos didáticos diversificados que ampliem o desenvolvimento da ação professor sobre a aprendizagem dos alunos, buscando uma práxis educativa de qualidade, dinâmica e plural.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS A COMUNIDADE ACADÊMICA

Os resultados alcançados na pesquisa foram apresentados e discutidos com a comunidade acadêmica estudada (Figuras 1 e 2), para que os envolvidos conhecessem a realidade e refletissem sobre as possíveis ações no processo de ensino e aprendizagem.

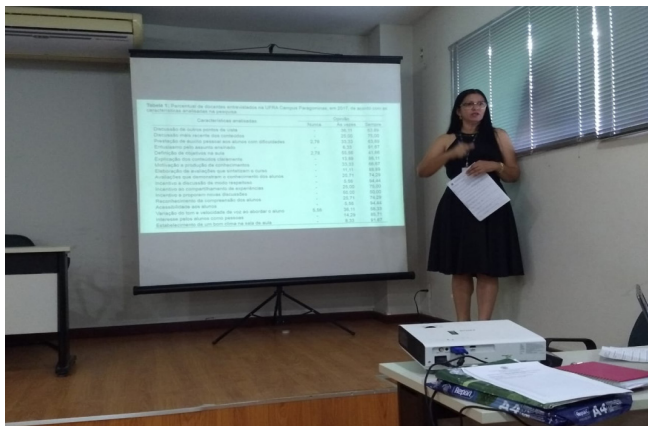


Figura 1: Apresentação dos resultados aos professores.



Figura 2: Apresentação dos resultados aos alunos.

REFERÊNCIAS

COARACY, Joana. “O planejamento como processo”. In *Revista Educação*, Ano I, nº 4. Brasília: 1972

DALMÁS, Angelo. **Planejamento participativo na escola: elaboração, acompanhamento e avaliação**, 14. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 56. Ed. RJ/SP: Paz e Terra, 2018.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1986.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 1983.

GATTI, Bernadete. A. **Estudos quantitativos em educação**. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo. 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação em educação**: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.

MACHADO, M. N. M. **Entrevista de pesquisa**: a interação entrevistado/entrevistador. Tese (Doutorado). Belo Horizonte, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24ª Ed. Cortez, 2016

TOMANIK, Eduardo. **O olhar no espelho**: “conversas” sobre a pesquisa e Ciências Sociais. 2. Ed. Maringá/PR: Eduem, 2004.

SEBASTIÃO RODRIGO DO REMÉDIO SOUZA DE OLIVEIRA - Graduação em Engenharia Florestal pela UFRA, atualmente é aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais na UFRA.





rodrigossouza6789@gmail.com

WENDERSON DA SILVA RODRIGUES - Graduação em Agronomia pela UFRA.





wendersonr306@gmail.com

VANESSA MAYARA SOUZA PAMPLONA - Graduação e mestrado em Estatística pela UFPA, doutorado em Agronomia (Entomologia Agrícola) pela UNESP, *campus* Jaboticabal. Atualmente é docente da UFRA, *campus* Paragominas.

vanessa.pamplona@ufra.edu.br

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A DINÂMICA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA UNIVERSIDADE